



## **GRUPO DE ESTUDOS LINGUAGEM COGNIÇÃO E EMOÇÕES: CONGREGANDO MENTES CURIOSAS**

EDIANE PEREIRA DA CUNHA<sup>1</sup>; GABRIEL ZARDO DE OLIVEIRA <sup>2</sup>  
TAÍS BOPP DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas — ediane\_pereira13@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas — zardogabriel1902@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas — taisbopp@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Os progressivos avanços das disciplinas agrupadas como “Neurociências” e daquelas a elas relacionadas colocam em evidência descobertas e novos modos de entender o cérebro, seus processos e seus produtos. Nesse sentido, a compreensão da linguagem, objeto da Linguística, não pode mais ser prescindir de conhecimentos sobre cognição geral, sobre as emoções e sobre o comportamento humano. O Grupo de Estudo Linguagem, Cognição e Emoções é uma iniciativa gestada no Centro de Letras e Comunicação da UFPel, congregando professores/pesquisadores e alunos dos diversos cursos do Centro.

O grupo parte de uma perspectiva de linguagem baseada na Psicologia Cognitiva (Sternberg, 2013). Isto significa pensar a linguagem como um processo psicológico básico, pareado e interinfluenciado com/pela atenção, pela memória, pelas funções executivas, pelas emoções e pelo comportamento.

### **2. METODOLOGIA**

Surgido a partir da demanda de estudantes por leituras acerca de processos relacionados à linguagem, o Grupo de Estudos Linguagem, Cognição e Emoções fundou sua dinâmica de trabalho em dois eixos: (1) reuniões com os membros internos e (2) eventos direcionados para a comunidade acadêmica geral. As reuniões internas são realizadas semanalmente. A cada encontro, o grupo elege um tema de estudo, a as docentes-orientadoras indicam leitura de artigos ou capítulos sobre o tópico escolhido. Um membro do grupo, uma dupla ou um trio de estudantes se voluntaria para conduzir a leitura, apresentando suas ideias centrais e promovendo uma discussão entre os participantes.

Entre os eventos promovidos pelo Grupo destinados ao público mais amplo, podemos destacar o “Ciclo de Palestras Qualidade na Vida Acadêmica”. Trata-se de uma série de palestras cujo público alvo é principalmente estudantes e que tem como objetivo difundir conhecimentos sobre os temas estudados no grupo aplicados à melhoria da vida do aluno na Universidade. Alguns dos temas abordados e programados no Ciclo são criatividade, ética, e neurociência da aprendizagem. O Ciclo cumpre duplamente sua missão no pilar do ensino, pois (1) leva conhecimento teórico e aplicado à comunidade em geral, promovendo a educação para o aprender e (2) inicia os alunos no Grupo de Estudos, que colaboram na organização das palestras, no preparo, organização e gerenciamento de eventos acadêmicos.



### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões vêm sendo desenvolvidas desde maio de 2017 e, até o presente momento, foram debatidos diversos temas, entre eles: cognição social, emoções morais, funções executivas, teoria da mente, psicologia evolucionista, entre outros. Alguns dos títulos trabalhados são Pinker (2010), Lima (2004), Vasconcelos (2009), Tonietto et. al (2009), Butman e Allegri (2001), Allan e Souza (2009), entre outros.

Além das atividades regulares, foi também promovida a “Tarde das Memórias”, uma oficina lúdico-pedagógica com o objetivo de introduzir o grupo nos estudos sobre memória. A atividade partiu da exposição de um objeto de valor afetivo, levado por cada participante, que o apresentava ao grupo, contando as memórias pessoais a ele relacionadas. Logo após, jogos de memória foram promovidos e, assim, foram introduzidos o conceito de memória e seus variados tipos. O texto condutor da atividade foi o de Izquierdo (2011).

O projeto é inovador na medida em que apresenta aos estudantes de Letras a linguagem sob uma outra perspectiva. A perspectiva de linguagem adotada no ensino de Linguística, nos currículos de Letras, filia-se a uma perspectiva imanente. A agenda do Grupo, por sua vez, prioriza um enfoque da linguagem enquanto processo mental, correlacionado a outros processos e com correlatos orgânicos. Ademais, na medida em que grupo não trabalha cronograma pré-estabelecido ou metas a cumprir, há uma fluidez de temas, o que não é possível fazer no ensino de graduação. Tal dinâmica possibilita que se extrapole o escopo de temáticas atendidas, sempre com foco, no entanto, ao eixo central de estudos.

Na medida em que todos os membros do grupo são responsáveis por eleger temas de estudo e buscar materiais, os estudantes são incentivados a trabalhar autonomamente. Sob esse aspecto, é possível notar o desenvolvimento dos participantes no sentido de terem adquirido autonomia para buscar diversificadas fontes e para inovar na abordagem dos temas, o que foi possibilitado pela dinâmica de ensino adotado no grupo.

Para mais, pode-se dizer que o formato em que se dão os debates, propicia ao acadêmico obter familiaridade com o ato de falar em público. Ao expor-se em grupo, conduzindo uma apresentação e apresentando suas ideias e opiniões acerca de um determinado tema, o estudante desenvolve habilidades importantes, requeridas no exercício de sua futura profissão.

### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a participação neste projeto tem propiciado novas experiências aos discentes integrantes do Grupo, entre as quais estão:

- o acesso a saberes das múltiplas áreas relacionadas à linguagem (cognição, comportamento, emoções),
- a ampliação de temas estudados, extrapolando-se aqueles estritamente filiados ao escopo de interesse do grupo (destacando-se desenvolvimento humano, aquisição da moralidade, etc.),
- a realização de atividades práticas e jogos que estimulam a memória e o raciocínio,
- a experiência em organização de eventos e, finalmente,



- a interação entre os participantes, que resulta em questionamentos, ideias e geração de novos conhecimentos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, H.M. & TAILLE Y.L. Humilhação: o desrespeito no rebaixamento moral. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 59, n. 2, 2007.

ÁLLAN, S. & SOUZA, C.B.A. O Modelo de Tomasello sobre a Evolução Cognitivo-Linguística Humana. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 25 n. 2, pp. 161-168, Abr-Jun 2009.

BUTMAN J. & ALLEGRI, F.R. A Cognição Social e o Córtex Cerebral. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 14(2), pp. 275-279, 2001.

IZQUIERDO, I. **Memória**. 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2011.

LIMA, V.A.A.. De Piaget a Gilligan: Retrospectiva do Desenvolvimento Moral em Psicologia um Caminho para o Estudo das Virtudes **PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 24 (3), pp.12-23, 2004.

NOVIN, S., BOS, M., STEVENSON, C.E & RIEFFE, C. Adolescents' responses to online peer conflict: How self- evaluation and ethnicity matter. **Inf. Child. Dev.** 27(2), 2017. <https://doi.org/10.1002/icd.2067>

PINKER, S. O nicho cognitivo: coevolução de inteligência, sociabilidade e linguagem. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 6-17, jul./set., 2010.

ROSA, M. & OREY, D.C. O campo de pesquisa em etnomodelagem: as abordagensêmica, ética e dialética. 865 **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 865-879, out./dez. 2012.

TONIETTO, L., WAGNER, G.P., TRENTINI, C.M., SPERB, T.M., & PARENTE, M.A.M.P. Funções executivas, linguagem e intencionalidade. **Paidéia**, Vol. 21, No. 49, 247-255, 2011.

VASCONCELLOS, S.J.L. & cols. A psicologia evolucionista e os domínios da cognição social . **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 25, n. 3, pp. 435-439, Jul-Set, 2009.